



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

VOZES ANCESTRAIS QUILOMBOLAS: TRANSMISSÃO DE NARRATIVAS E SABERES TRADICIONAIS PARA AS CRIANÇAS E JOVENS NO GRUPO RAIZES DO SAMBA DE TOCOS DE ANTONIO CARDOSO - BA

Eliziane Santos e Santos¹; Renailda Ferreira Cazumbá²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras com Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elizianesantos.0200@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rfcazumba@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Tradição oral; Transmissão de saberes; Intercâmbio intergeracional.

INTRODUÇÃO

As comunidades etnográficas e quilombolas situadas no município de Antônio Cardoso, estado da Bahia, se configuram irrefutavelmente enquanto matrizes dos saberes tradicionais e populares baianos, em suas mais diversas manifestações. Esse acervo cultural se constituiu ao longo da história principalmente pela via oral, por meio do “boca a boca”, pelas vozes dos mestres e mestras, grandes depositários do conhecimento popular. Devido a esse aspecto, há por parte dos pesquisadores das poéticas orais a aspiração em colaborar para que esse repertório não se dilua no decorrer do trânsito entre as gerações, em meio a todas as transformações nos modos de registrar, armazenar e resguardar as ciências caras à sociedade contemporânea. Diante disso, esta pesquisa objetivou, para além do movimento de acesso e registro das manifestações culturais orais comuns à comunidade quilombola de Paus Altos, Antônio Cardoso-BA, ponderar como se dão os processos de transmissão dos saberes tradicionais entre as gerações que integram o coletivo em questão. Despontou como subprojeto do *Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia* que incorpora as seguintes instituições de ensino superior: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O seu aporte teórico-metodológico se fundamentou no conceito de memória a partir de Maurice Halbwachs (1968); na concepção da tradição oral por Jan Vansina (1982); no conceito de narradores tradicionais e na relação entre a arte de contar histórias e a modernidade por Walter Benjamin (1994); nas reflexões de Amadou Hampaté Bâ (1997; 2010) acerca da relação entre oralidade e a constituição das sociedades e tradições africanas; nas discussões acerca da poesia oral por Paul Zumthor (2010); nas concepções acerca da relação entre saúde e Candomblé por Kristiane Araújo (2013); no conceito de cultura (literatura) oral popular de acordo com Edil Costa (2015); nas

reflexões acerca do samba antigo do recôncavo baiano por Katharina Doring (2016); nas discussões acerca da cultura, da arte de contar histórias, assim como nas discussões sobre os traços do conto popular promovidas por Keu Apoema et al (2018). Neste processo investigativo, portanto, interagimos com a mestra da tradição Valdemira Sena de Almeida e seus dois filhos Paulo e Ozeias de Almeida Santos, intercâmbio de experiências que resultou no levantamento e registro de contos populares, sambas, narrativas autobiográficas, assim como histórias coletivas que versam sobre temáticas relevantes para a comunidade de Paus Altos, a saber: cultura, religião, crenças e mitos, tradições, transmissão de saberes, trabalho, infâncias, dentre outras.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa foi embasada em uma metodologia de base qualitativa, de natureza etnográfica e bibliográfica, na qual foi desenvolvido um Estudo de Caso com membros da família Almeida, a fim de acessar e analisar os processos de transmissão dos saberes tradicionais na comunidade quilombola de Paus Altos, Antônio Cardoso-BA. A co-geração de dados que alimentaram essa investigação se deu na seguinte sequência: pesquisa bibliográfica a partir das concepções de HALBWACHS (1968); VANSINA (1982); BENJAMIN (1994); HAMPATÉ BÂ (1997;2010); ZUMTHOR (2010); ARAÚJO (2013); COSTA (2015); DORING (2016); e APOEMA (2018); e pesquisa etnográfica desenvolvida em campo, através das entrevistas narrativas coletivas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir do intercâmbio de saberes, diálogos e vivências com a comunidade acadêmica e a comunidade quilombola de Paus Altos, Antônio Cardoso-BA, se tornou explícito o fato de que os conhecimentos tradicionais acumulados por esse coletivo afro-brasileiro são resguardados na memória de seus moradores, em um movimento cíclico intergeracional. Ao focarmos na geração ancestral dessa família representada por Valdemira Sena de Almeida, ou Dona Mira como prefere ser chamada, mulher, preta, nordestina, mãe e quilombola, constatamos que os processos de transmissão dos contos populares, sambas, rituais religiosos, celebrações até das atividades de plantio e colheita, do labor com a terra, da criação de animais se deram essencialmente pela via oral, intrínseca às ações cotidianas da comunidade, pois não havia nesse contexto sócio-histórico a recorrência da aprendizagem promovida em espaços formais e institucionais como as escolas.

O advento da escolarização alcança, no entanto, a geração que pode ser referida como "mediana", na qual estão inseridos os dois filhos de Dona Mira, o babalorixá Paulo Almeida Santos de 46 anos e o doutorando em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) Ozeias de Almeida Santos. Esses sujeitos nasceram em um contexto que se aproxima do que MATOS (2005) concebe como as sociedades tradicionais, organizações regidas por princípios outros, marcadas pela relação íntima e vital com a natureza, pelo ato de ouvir histórias à beira da fogueira, viver entre os encantados, pela primazia da oralidade. Ao longo da vida, entretanto, adentraram nos espaços formativos institucionais, as escolas e universidades, âmbitos que ofertaram para esses indivíduos uma formação expandida, que como ficou notório, não se configura como uma fissura em relação aos saberes tradicionais comuns ao seu coletivo étnico, mas como mais uma conexão.

Posto isso, ao narrarem sobre si, os coautores dessa pesquisa falam muito sobre os seus, seja referente ao círculo familiar ou à comunidade como um todo, deixando fluir um

potente manancial cultural, passível de deleite e análise. Dentre esses saberes referidos, foi possível acessar e registrar em materiais audiovisuais histórias autobiográficas, narrativas, contos populares e sambas, manifestações aprendidas, preservadas e recontadas entre as gerações, tanto para propósitos lúdico como formativos, preenchendo as ambiências tanto laboriosas como festivas. Esse movimento de contação e narração, contudo, que demonstrou a primazia da oralidade nos processos de constituição desses sujeitos enquanto partes de um coletivo étnico, não foi apta a esgotar as inquietações do processo investigativo em questão, pois, Dona Mira e seus filhos evidenciaram que os modos de resguardar e transmitir os saberes tradicionais comuns ao seu lócus vem sofrendo transformações processuais e gradativas há cada nova geração, problemática que orientou essa pesquisa a ponderar quais as possibilidades estão reservadas para as crianças e adolescentes que integram a comunidade de Paus Altos atualmente.

Diante da constatação que as sementes da Dona Mira e do seu falecido esposo Adolfo Paulino dos Santos, representantes de uma geração de depositários dos saberes tradicionais de cunho oral de Paus Altos, frutificaram de maneira significativa na vida de seus filhos, Paulo e Ozeias Almeida Santos, o enfoque da pesquisa transmutou para a problemática de como todo esse acervo está e será sendo difundido para as gerações atuais, nascidas entre a transição do século XX para o XXI, período marcado por intensos avanços tecnológicos digitais, aspecto que acarreta no problemático fenômeno cada dia mais comum nas sociedades contemporâneas: a minoração das experiências físicas. (BENJAMIN, 1994).

Como os saberes que eram transmitidos durante as atividades na roça, ao decorrer do plantio e da colheita, no cotidiano de trabalho dessas famílias, nas rodas ao pé da fogueira, no prostrar na frente das casas poderiam chegar às crianças e adolescentes que hoje dispõem de uma rotina distinta daquela assumida pelos seus ancestrais? Pistas para essa elucidação foi concedida pelos próprios coautores dessa pesquisa, Paulo e Ozeias afirmaram que o fascínio das crianças e adolescentes pelos saberes ancestrais ainda perdura, apesar de todas as circunstâncias contemporâneas apontadas, no entanto, denunciam a falta de fomento, especialmente das escolas, instituições que segundo ambos precisa assumir um papel significativo na incubência da disseminação e preservação dos saberes populares baianos, movimento que de acordo com suas respectivas experiências profissionais no âmbito educacional da localidade, ainda ocorre à passos lentos.

Acrescido a esse aspecto, em uma de suas falas, ao discorrer sobre os seus netos, Dona Mira aponta para um elemento bastante relevante para os resultados dessa pesquisa: as mídias e aparelhos digitais. Ao afirmar que os pequenos de sua casa adoram ouvir CD's de sambas do recôncavo, na mesma proporção que ouvem e aprendem os sambas em momentos festivos e de celebração com seus pares mais velhos, a mestra da tradição indica que, atualmente, a tradição e o moderno podem trilhar de forma concomitante, sem necessariamente se auto suprimirem. Esse vislumbre, dialoga, portanto, com concepção de Costa (2015) segundo a qual refletir sobre a tradição oral na contemporaneidade exige um olhar complexo para a movência dessas narrativas que seguem encontrando novos caminhos, promovendo o diálogo entre o presente e o passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O processo de interação e colaboração com os sujeitos atuantes no processo investigativo em questão, direcionou essa pesquisa para uma tese satisfatória, apesar de inacabada. No Brasil, especialmente em relação aos grupos historicamente subalternizados, a oralidade se figura enquanto uma via originária e ancestral, elemento

fundante de coletivos, caminho de resistência para corpos diaspóricos e marginalizados. Devido a esse aspecto, ao considerar as transformações intrínsecas às sociedades modernas, atualmente se faz viável ponderar a sua difusão amparada em mecanismos outros, como as redes sociais, mídias digitais e aparelhos eletrônicos, ampliadas do contexto dos âmbitos tradicionais, apesar do primor desses. A concepção que se formula enquanto resultado dessa pesquisa aponta para um movimento de coexistência entre velho e novo, ancestral e contemporâneo, tradicional e moderno, o empenho de todos os recursos em prol de um interesse primordial: o acesso, registro, resguardo e a difusão dos saberes tradicionais e populares baianos, entidade que resiste, perdura e se reinventa há anos, através de conexões e fissuras, se recusando obstinadamente a decair.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, Doralice. A escritura e a voz. Salvador: EGBA/ Fundação das Artes, 1990.
- APOEMA, Keu. Conto da tradição oral, um peregrino. In: Contação de histórias: seguindo o curso das águas. SANTOS, APOEMA & ARAPIRACA (Orgs.). Feira de Santana: UEFS Editora, 2018. p. 29 - 138.
- ARAÚJO, Kristiane Alves. Concepção de saúde-doença-cuidado relacionada às práticas do candomblé em Boa Vista. Boa Vista, 2013.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- CAZUMBÁ, Renailda Ferreira; SANTOS, Eliziane Santos e,. Vozes poéticas e (re)existências quilombolas do Grupo Raízes do Samba de Tocos de Antonio Cardoso - BA. Revista Boitatá. Londrina, n. 32, jul – dez 2022. (no prelo).
- COSTA, Edil. Narrativas orais na contemporaneidade: conexões e fissuras. Belém: Revista Sentidos da cultura. n.2, p. 05-22, jan-jun 2015.
- DORING, Katharina. Cantador de chula: o samba antigo do recôncavo baiano. 1. ed. Salvador, BA: Pinaúna, 2016.
- HAMPATÉ BÂ, Amadou. As características da cultura tradicional africana, suas múltiplas facetas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão. In: Introdução à Cultura Africana. Lisboa: Edições 70, 1977.
- HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed – Brasília: UNESCO, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- VANSINA, Jan. A tradução oral e sua metodologia. Academia Edu, 1982. D
- ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.